



## **27º Workshop de Educação Escolar Cristã**

***“A ESCOLA CONFSSIONAL NO CONTEXTO BRASILEIRO”***

***As Práticas Escolares na Visão da Abordagem Educacional por Princípios.***

*Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois, quem fez a promessa é fiel. Hebreus 10:23*

Tema da Palestra: SUPERDOTADOS OU DESABILITADOS?

Palestrante: EDIONE VIEIRA

Instituição: CEDUCA-ASSOCIAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ ACADÊMICA

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com inclusão escolar significa caminhar com os alunos. Se não estamos habituados a caminhar todos os dias, isso vai nos limitar a ver resultados. Jesus foi um homem que caminhou com as multidões, mas também caminhou individualmente. Jesus identificou-se com os dotados e com os desabilitados, e com todos ensinava-lhes através da sua metodologia de parábolas e ações.

Ser uma escola inclusiva significa compartilhar de uma caminhada com todos aqueles envolvidos no processo, professor-aluno-especialistas, mas sobretudo com a família.

A Inclusão Escolar tem sido assunto amplamente discutido no âmbito educacional. As escolas públicas e particulares cada vez mais tem sido questionada sobre o tema. Gradativamente o conhecimento acerca do assunto tem sido ampliado, constatamos famílias melhores informadas acerca do que a lei diz e um maior interesse de professores que buscam aperfeiçoar o conhecimento na gestão de sala de aula para atender aos alunos com Necessidades Especiais.

Ao tratarmos do tema é relevante ressaltar o respeito que devemos ter às singularidades. Inclusão não se dá por decreto, por leis, não é apenas uma tentativa de igualizar todos, mas sim respeitar necessidades e particularidades. Inclusão não significa matricular todos os alunos com necessidades especiais em uma sala de aula, mas significa dar ao professor e a escola o suporte necessário para sua ação pedagógica. Implica em criar um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos sem distinção.

O aluno é um ser único, especial, com suas características próprias. É impossível uma pessoa igual a outra, por isso nosso Criador nos deu uma digital exclusiva. A educação inclusiva implica em uma postura, que propõe no seu Projeto Político Pedagógico, na sua Metodologia de Ensino, no Currículo, nas Avaliações e principalmente na atitude dos professores.

A educação inclusiva no contexto das escolas confessionais implica em considerar que todos nós sobre criação de Deus. Para incluir crianças, adolescentes e jovens em nosso contexto educacional, devemos expandir nossa imagem restrita de ser humano e mostrar-lhes o amor de Deus, genuíno e sem exceção. Caso contrário, a exclusão pode ser um triste sinal de que a cosmovisão bíblica a qual nos propomos não está seguindo os autênticos passos de Jesus.

## 2. OBJETIVOS

Sendo educadores cristãos atuantes em escolas confessionais, qual tem sido a diferença do nosso fazer pedagógico? Temos tido comprometimento suficiente para enxergar além das aparências? Muitos são os questionamentos e por hora a temática não será esgotada.

- a) Promover, no âmbito cognitivo, a excelência acadêmica utilizando AEP-Abordagem da Educação por Princípios;
- b) Desenvolver o potencial do aluno através de ações pedagógicas assertivas de acordo com as habilidades e desabilidades de cada educando;
- c) Propiciar o desenvolvimento de uma visão de mundo informada e transformada pelas verdades bíblicas;

### 3 DESENVOLVIMENTO

De acordo com OLIVEIRA<sup>1</sup> atender a diversidade dos alunos é evitar que as diferenças se convertam em desigualdades, atentando para o fato de que não se pode aceitar que o tratamento igual signifique não respeitar a individualidade de cada aluno em seu processo de aprendizagem. Lidar com a diversidade e educar para ela, supõe entender e acreditar que todas as pessoas podem aprender e se desenvolver. Dessa forma, fica mais fácil ver e tratar a diversidade não como um problema, mas como uma oportunidade para o crescimento de todos e a busca de objetivos maiores.

**Pesquisa Bíblica:** Quando falamos sobre inclusão, sobretudo dentro do contexto cristão, devemos considerar algumas perguntas:

- ✓ Como trato as pessoas que são *inclusivas*?
- ✓ Meu proceder tem sido justo em relação aos necessitados?
- ✓ Minha postura reflete o amor de Deus e os valores do Seu Reino?
- ✓ Quem deve abrir as portas para aqueles que são *desabilitados* para o exercício de determinada *habilidade*?
- ✓ O que temos praticado com o nome inclusão, está alinhado à cosmovisão bíblica?
- ✓ Quais são os benefícios que a inclusão determinada pela lei traz aos que dela precisam?
- ✓ De fato a determinação desta lei tem contribuído de forma efetiva para o desenvolvimento daqueles que dela necessitam?
- ✓ Como escola confessional qual pode ser nossa contribuição?

A Bíblia é como fonte de pesquisa e inspiração a qual nos permite refletir sobre a questão em pauta. Desde o Antigo Testamento temos relato sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

**Metodologia de EP :** De acordo com JEHLE<sup>2</sup> em seu livro “As Sete Colunas da Sabedoria” Deus não é um Deus de cópias. Ele não é um Deus que ama a mesmice ou tudo completamente igual. Deus aceitou a **diversidade** de expressão de nomes dados por Adão, pois esse era um ato de domínio de Adão. Dessa forma, a **variedade** e a **individualidade** eram realmente marcas que Deus pretendia que o homem tivesse, dominando de dentro para fora, primeiramente notando as semelhanças, e então apreciando as diferenças internas daqueles grupos homogêneos. Somente podemos apreciar as **diferenças** quando começamos a partir da harmonia de Deus. A variedade e a diferença expressam a natureza do próprio Deus. Também importante considerar que de acordo com a Palavra de Deus, todos nós somos **desabilitados** pelo pecado e carecemos do cuidado e misericórdia de Deus.

Deus não **exclui**. Cada ser é único diante de Deus. A Bíblia nos relata que o **incluir** é parte do próprio Deus. É fantástica a atitude de Deus com Moisés quando em frente à sarça ardente, relutante diante de suas limitações fala: *"Ah, Senhor! eu não sou eloquente, nem o fui dantes, nem ainda depois que falaste ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua. Ao que lhe replicou o Senhor: Quem faz a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor? Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que há de falar."* (Êxodo 4:10-12). Não sabemos, nem a bíblia revela ou diz qual era exatamente o as dificuldades de Moisés, dá a

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, DÉBORA BUENO MUNIZ Professora, com licenciatura em Letras Vernáculas, pela Universidade Estadual de Londrina e Pedagogia, pela Unimar. Pós-graduada em Gestão da Educação Básica. Lecionou em todos os segmentos da Educação Básica e foi Coordenadora, Diretora e Assessora Pedagógica. Atualmente, ocupa, no Mackenzie, a função de Diretora dos Sistemas de Ensino Mackenzie (SME e SEEM) e do AEJA.

<sup>2</sup> Paul Jehle em seu livro “As Sete Colunas da Sabedoria” – pg 100

entender que Moisés tinha dificuldade para falar, mas Deus o acolhe e transmite segurança, o encoraja e diz que está no controle daquela inabilidade.

Que inspiração esse trecho bíblico nos traz como educadores cristãos. Nossa prática pedagógica deve ser permeada com cosmovisão bíblica, olhar o aluno com os olhos de Deus. Investigar quais são as facilidades, as dificuldades. Desvendar qual o caminho para atingir a aprendizagem no coração do aluno nos permitirá conduzir esses educandos a alcançarem seus sonhos e produzirem frutos.

**Incluir** - estado daquilo ou de quem está incluso, inserido, metido, compreendido dentro de algo, ou envolvido, implicado em; introdução de uma coisa em outra, de alguém em um grupo.

Webster (1828)<sup>3</sup> Incluir: **INCLU'DE**, verbo intransitivo [includo Latina; e cludo, para calar a boca.]

1. Para confinar dentro; segurar; conter; como, a casca de uma porca inclui o kernel; uma pérola está incluído em um shell. [Mas nestes sentidos que mais comumente usam inclose.]

2. Para compreender; compreender; conter. A história da Inglaterra inclui necessariamente uma parte do que a da França. O dever palavra, inclui o que devemos a Deus, aos nossos companheiros homens, e para nós mesmos; ele também inclui um imposto a pagar ao governo

**Inclusão** - do verbo incluir (do latim *includere*), no seu sentido etimológico, significa conter em, compreender, fazer parte de, ou participar de.

**Desabilitado** - carência de habilidade; inabilidade.

Webster(1828)<sup>4</sup> **DISABILITY**, DEFICIÊNCIA, substantivo [de desativar.] **DEFICIÊNCIA** difere de incapacidade, em denotando privação de capacidade; considerando incapacidade indica a destituição de capacidade, quer por privação ou de outra forma.

1. Falta de competência física ou corporal, poder, força ou habilidade; fraqueza; impotência; como invalidez decorrente de enfermidade ou membros quebrados.

2. Falta de poder intelectual competente ou força da mente; incapacidade; como a incapacidade de uma pessoa demente de raciocinar ou fazer contratos.

3. Falta de meios ou instrumentos competentes. [Neste sentido, incapacidade é geralmente utilizado.]

4. Falta de qualificações jurídicas; incapacidade; como uma incapacidade para herdar uma propriedade, quando o ancestral foi logrado. [Neste sentido, tem um plural.]

**Variedade**: mistura de diferentes coisas ou de coisas distintas em forma; uma sucessão de coisas diferentes... diferença; desigualdade, variação, divergência, muitos e diferentes tipos.

**Diversidade** – aquilo que é diverso, diferente, variado; variedade.

**Verdades Bíblicas:**

**Romanos 2:11**: "Porque, para Deus, não há **acepção** (exclusão) de pessoas"; "Pois Ele trata a todos com igualdade" (versão Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

**Romanos 15:1**: "Nós, então, que somos fortes, devemos suportar as **fraquezas (inabilidades)** daquele que é **fraco** e não agradar a nós mesmos".

**2 Samuel 4.4**: "Jônatas, filho de Saul, **tinha um filho aleijado (inclusivo) dos pés**. Era de idade de cinco anos quando de Jezreel chegaram as notícias da morte de Saul e de Jônatas; então, sua ama o tomou e fugiu; sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou manco. Seu nome era Mefibosete".

<sup>3</sup> <http://webstersdictionary1828.com/Dictionary/include>

<sup>4</sup> <http://webstersdictionary1828.com/Dictionary/include>

O educador cristão deve considerar o desafio de cuidar da aprendizagem daqueles que possuem inabilidades, buscando alternativas e tentando proporcionar a cada um - a partir de seus interesses, motivações e em relação ao seu ritmo de aprendizagem - a resposta educativa que necessite para despertar o prazer pelo saber.

Todo professor cristão deve ter em mente que o vínculo afetivo, relacionamento de amor e encorajamento é o que vai permanecer na vida de seus alunos. O relacionamento de coração para coração é que conduzirá os alunos para amarem a aprendizagem. O conhecimento que permanecerá será aquele que for praticado, vivenciado, experimentado.

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AEP		
Princípio:	Raciocinar:	Relacionar:
<i>Individualidade</i>	Cada criança é nobre e especial. Não existem crianças comuns, pelo contrário, todas as crianças são criadas especialmente com um propósito, um chamado, uma história própria. Um exemplo é o caso de gêmeos univitelinos. A papiloscopia - ciência que estuda as linhas das mãos e dos pés - diz que as impressões digitais dos univitelinos podem até seguir a mesma fórmula, mas nunca serão iguais. "A digital muda de dedo para dedo, de mão para mão. Assim como não existem duas zebras com o mesmo desenho, não existem duas pessoas com a mesma impressão digital", afirma José Luiz Lopes <sup>5</sup> .	Como professor devo relacionar cada aluno com o Princípio de Deus de individualidade, valorizando a reflexão única da imagem de Deus em cada criança. O educador cristão deve ter como propósito a conscientização de que todo o aluno, independentemente de sua condição intelectual, física, emocional ou espiritual tem direito à aprendizagem. Deve incutir em nossas crianças um senso próprio de dignidade, através da prática de um sistema de autogoverno que melhore a condição e promova o interesse de cada um enquanto não produz dano a ninguém.
<i>Mordomia</i>	Deus confiou crianças ao professor. Isso sugere cuidado com a qualidade de ensino, e administração do tempo em sala de aula.	Qual o compromisso que tenho para com cada uma delas? A dedicação de tempo para planejar uma atividade diferenciada é um gesto que demonstra comprometimento com a educação deles. O professor cristão deve estabelecer vínculo como facilitador nesse processo de aprendizagem de tal forma que sobressaia as habilidades inerentes a cada ser humano. O professor deve ensinar a essas crianças que elas são amadas por Deus, independentemente de suas fragilidades e inabilidades. Ensinar os alunos a zelar pela saúde e pela própria vida, cuidando da higiene, dos bens materiais que lhe são destinados.
<i>Caráter</i>	<i>Cada aluno tem suas características.</i> Alunos com síndromes específicas podem aprender mais lentamente que os demais e necessitam de olhar diferenciado por parte do profissional de educação, atenção individualizada, assim como materiais adaptados para compreensão de conteúdos.	A expectativa do professor cristão deve ser o de <b>respeitar</b> o tempo que este aluno precisa para adquirir determinado conhecimento e <b>nunca desistir de encorajá-lo</b> a superar suas limitações. Precisa ter consciência de que sua missão é <b>aperfeiçoar</b> os educandos para o desempenho de suas vocações e para que possam edificar a Cristo. Dedicar esforço para realizar o trabalho de educador de tal forma que esse objetivo venha a ser alcançado. O professor cristão deve manter-se conectado com a Palavra de Deus, pois de acordo com o Senhor todos nós somos desabilitados pelo pecado, o que quer dizer, que somos imperfeitos e que em alguma área da vida precisamos de outros que nos auxiliem.

<sup>5</sup> Perito Papiloscopista da Polícia Civil do Distrito Federal e presidente da Associação Brasiliense de Peritos Papiloscopistas (Asbrapp) AECEP – Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios

Semeadura e Colheita	A inclusão tem por objetivo proporcionar ao educando uma qualidade de vida melhor. Assim como uma planta necessita de água para sobreviver o aluno de inclusão necessita de muitos nutrientes educacionais para que possa desabrochar. Se formos persistentes, colheremos os frutos de nosso trabalho e de nossa fidelidade a Deus. Salmos 1:3 nos diz <i>“Essas pessoas são como árvores que crescem na beira do riacho; elas dão frutas no tempo certo”</i> (NTLH).	O professor cristão deve olhar cada aluno do ponto de vista de Deus e semear na vida dele, fazendo todo o possível para ajudar a avançar. O professor é o canal, a ferramenta usada por Deus para fazer o aluno crescer. O progresso se dá aos poucos, a cada bimestre escolar, a cada ano letivo.
Soberania:	Deus é o autor da vida. Ele planejou e formou cada ser humano de maneira individual e formou pessoas geneticamente distintas. Em Salmos 139:13-16 temos a verdade bíblica que diz 139:13-16 temos a verdade bíblica que diz <i>“Pois tu me formaste no meu interior, tu me teceste no ventre de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste...”</i> De acordo com JEHLE <sup>6</sup> autor do livro Ensino e aprendizagem, abordagem filosófica cristã, cada pessoa tem características que são somente suas e que, na verdade, as diferenciam das demais. As áreas nas quais somos fortes e fracos podem diferir, mas não há criança que seja completamente dotada em todas as áreas, nem criança que seja completamente incapaz em todas as áreas. Existe falta de habilidade de ensino e falta de habilidade de aprendizagem	Deus, criador de todas as coisas, nos deu inteligência, criatividade, amor, para ensinar a cada aluno, do modo como ele se apresenta.
Aliança	A inclusão é uma grande oportunidade de praticarmos o mandamento que diz que devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. João 15:12 Jesus diz <i>“O meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar a vida a favor dos seus amigos”</i> . A oração sacerdotal de Jesus em João 17 é uma inspiração para que o professor cristão gere no coração de cada aluno em sua sala de aula o amor e compaixão para com o aluno inclusivo.	O professor cristão pode favorecer a ajuda mútua e a solidariedade através de propostas educacionais que possibilite a inserção de todo e qualquer aluno independentemente de suas limitações.

### 3.1 A INCLUSÃO NAS ESCOLAS CONFSSIONAIS CRISTÃS

No artigo publicado pela Revista de Ciências e Humanidades Primus Vitam OLIVEIRA<sup>7</sup> descreve com muita sabedoria como a escola confessional deve lidar com a inclusão nas escolas cristãs.

*“Lidar com a diversidade e educar para ela, supõe entender e acreditar que todas as pessoas podem aprender e se desenvolver. Dessa forma, fica mais fácil ver e tratar a diversidade não como um problema, mas como uma oportunidade para o crescimento de todos e a busca de objetivos maiores. Dentro dessa perspectiva e diante desse grande desafio, uma escola confessional deve ter como parâmetro de suas ações e proposta, não apenas o que estabelece a lei; mas precisa ir além, observando o que diz a Palavra de Deus. Uma escola confessional cristã deve entender que a formação integral do aluno cidadão abrange sua realidade pessoal e social, mediante a utilização de conhecimentos espirituais, éticos e científicos para transformar a realidade, com vistas à glória de Deus e à prática do bem; não se limita à mera especialização profissionalizante e abrange a educação moral, cujos valores devem permear o comportamento dos educadores e os conteúdos acadêmicos, visando ao desenvolvimento de tais virtudes na vida dos alunos.*

*Uma escola confessional cristã deve ter a preocupação tanto com “o quê” ensinar, quanto com “o como ensinar”, pois entende que o professor é vocacionado para o ensino e obedece a um chamado para ensinar a verdade, em qualquer campo do conhecimento e que o aluno é formado, informado e transformado pelo exercício das capacidades que lhe*

<sup>6</sup> JEHLE, Paul. Ensino e aprendizagem, abordagem filosófica cristã. AECEP, 2015

<sup>7</sup> OLIVEIRA, DÉBORA BUENO MUNIZ Professora, com licenciatura em Letras Vernáculas, pela Universidade Estadual de Londrina e Pedagogia, pela Unimar. Pós-graduada em Gestão da Educação Básica. Lecionou em todos os segmentos da Educação Básica e foi Coordenadora, Diretora e Assessora Pedagógica. Atualmente, ocupa, no Mackenzie, a função de Diretora dos Sistemas de Ensino Mackenzie (SME e SEEM) e do AEJA.

*foram dadas por Deus; por isso o processo de ensino-aprendizagem deve ser feito de maneira criativa, expressiva, racional, pesquisadora e descobridora, em interação entre professor, aluno e objeto do conhecimento. Um importante compromisso das escolas confessionais cristãs, portanto, é ensinar os alunos a cumprirem as responsabilidades decorrentes de seu relacionamento com Deus, consigo mesmo e com o próximo, o que implica formar no aluno a consciência de incumbência, a consciência de autenticidade, a consciência de responsabilidade e a consciência de memória e de imaginação. Lidar com a diversidade é, cada vez mais, tarefa das mais complexas, pois “distintos indivíduos constituem-se como diferentes espectros, a serviço de diferentes projetos de vida, e em múltiplos sentidos tais espectros são incomparáveis...” (Machado, 1997).*

*A escola confessional cristã precisa, para tanto, ter uma dinâmica de ensino que favoreça a visão integrada do conhecimento em seus diferentes conteúdos; o encantamento de aprender a aprender; o descobrimento das potencialidades do trabalho individual; o enriquecimento proporcionado pelo trabalho em grupo; o estímulo à segurança em relação às capacidades pessoais; o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade e a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. Ser uma escola confessional cristã não pressupõe forçar convicções religiosas em alunos, professores e funcionários, mas preservar a liberdade religiosa e o respeito quanto às crenças individuais e saber fazer a diferença entre academia e igreja. Em termos práticos, tanto o corpo docente, quanto o discente devem se conduzir por valores tais como amor, justiça, honestidade, integridade e fraternidade.*

### **3.2. SUPERDOTADOS OU DESABILITADOS?**

Em meio ao desafio de estudar sobre essa temática, segue abaixo breve transcrição do livro escrito pelo Dr. Paul Jehle<sup>8</sup> e traduzido pela Dra. Inez Borges<sup>9</sup>, o qual fala especificamente sobre o conceito de superdotação e deficiências.

“Sem uma clara filosofia de ensino e aprendizagem e do papel que a educação e governo desempenham no processo, corre-se o risco de rapidamente adotar uma atitude e estratégia humanística para lidar com o que mais e mais educadores estão chamando de uma crise na nação. Desde o início do século 20 tem aumentado o número de crianças com dificuldades de aprendizagem. O contraste delas e potencial isolamento quando comparados com outras designadas como superdotadas tem causado sérios problemas, sem mencionar os inúmeros programas para ajudar na cura dos dois tipos de “anormalidades”. Da forma como as coisas são apresentadas, parece que estamos criando uma sociedade de castas, muito parecida com culturas pagãs nas quais existem três níveis: a elite ou os “bem dotados”, os normais ou pessoas comuns e os inferiores ou deficiências. Mesmo em nossas classes podemos ver essas três categorias de estudantes. Estamos enganados se pensarmos que as regras precisam mudar e a filosofia precisa ser diferente para cada um desses grupos.

É surpreendente como somos rápidos em nos desviarmos das verdades da palavra de Deus. De acordo com o Senhor, todos nós somos deficiências pelo pecado. Isso inclui nossa vida física, social e espiritual. Devido ao pecado, nenhum de nós tem cérebro perfeito ou mesmo inteligência perfeita. Certamente as deficiências e fraquezas, chamadas frequentemente na Bíblia como enfermidades, são diferentes de uma pessoa para outra. Cada um de nós é fraco em diferentes áreas, especialmente quando tratamos de aspectos físicos e mentais de nossa vida. Mas todos nós também temos dons, pela graça. Apesar de que todos são dotados em diferentes áreas: espiritualmente, fisicamente e intelectualmente, somos todos, dotados pela graça de Deus. Assim como Deus lida com cada indivíduo conforme as mesmas leis morais, Ele lida com cada um de nós segundo as mesmas leis de ensino e aprendizado, apesar de nossas fraquezas ou forças.

As palavras “enfermidade” e “fraqueza” vêm das palavras hebraica e grega que significam aflição por doença, sofrimento, ferida, quebra, torção, perversão, fraqueza, enfermidade, impotência e denotam mais do que desordens físicas ou mentais. Essas palavras cobrem todas as áreas: espiritual, física, social e mental. Webster expande o significado de enfermidade quando escreve: um estado corporal não saudável e instável; fraqueza da mente, falha, fracasso, derrota, imperfeição, fraqueza.”

---

<sup>8</sup> Diretor-executivo da Fundação Plymouth Rock e é um historiador, pastor, professor, autor conhecido nacionalmente e conferencista. Autor do Livro Ensino e aprendizagem, abordagem filosófica cristã. AECEP, 2015

<sup>9</sup> Psicóloga, Mestre em Educação Cristã e Doutora em Ciências da Religião. Professora universitária na Universidade Presbiteriana Mackenzie e na FCU – Flórida Christian University. Ministra seminários em escolas, igrejas e congressos acadêmicos e teológicos. Atualmente é vice-diretora da AECEP – Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios.

Quando resumimos nossa filosofia cristã de educação em relação ao ensino e aprendizagem, precisamos ter clareza sobre o fato de que tanto professores quanto estudantes são dotados e desabilitados.

As áreas nas quais somos fortes e fracos podem diferir, mas não há criança que seja completamente dotada em todas as áreas, nem criança que seja completamente incapaz em todas as áreas. O problema com nossa classificação, hoje, é que a falta de habilidade tem sido exposta por meio de padrões realmente muito estreitos (tais como capacidade de memorização) enquanto uma filosofia de educação mais completa e coesa seria mais abrangente na exposição das fraquezas e forças em todas as crianças e professores.

Existe falta de habilidades de ensino e falta de habilidades de aprendizagem. Assim, nosso ensino, apesar de desejarmos superar, não é perfeito e produz incompetências em nossos aprendizes, incompetências que são criadas pelo professor.

Na medida em que não orientamos o nosso curso por meio dos padrões bíblicos de renovação da mente e, ao contrário, adotamos visão humanista de criança, da metodologia ou do currículo, nessa mesma medida estaremos realmente criando incapacidade no aprendiz.

Da mesma forma, isso pode causar desabilidade no professor se ele ou ela se propõe a criar novas regras e padrões para a criança que está lutando com dificuldades em determinada área.”

### **3.2.1. Lidando com falta de habilidades:**

*“o espírito do homem sustentará sua enfermidade,  
mas o espírito ferido, quem pode suportar?”  
Provérbios 18:10.*

“Existem enfermidades internas e externas em todos nós. A raiz da enfermidade é um espírito ferido ou machucado, amargura e rejeição alojada no coração do professor ou da criança. Quando o espírito interno ou a atitude de um indivíduo está machucado, não há como uma enfermidade externa ser totalmente superada. Entretanto, quando o espírito interno é curado, suportado ou fortalecido, então um indivíduo pode superar até mesmo as mais extremas fraquezas inerentes e ser bem-sucedido, apesar delas. O nosso alvo ao equilibrar tanto a educação quanto o governo é ver isso acontecer nas classes. Isso é possível por meio do processo de ensino e aprendizagem, quando professor e aluno estão debaixo dos mesmos padrões de educação e governo.

A abordagem cristã para qualquer enfermidade é superá-la pelo poder de Cristo em nosso espírito. A abordagem humanística é compensar a fraqueza ou evitá-la, mudando as regras para adequá-las a cada indivíduo. A estrada nessa direção é infundável porque acabará levando à existência de diferentes regras e diferentes padrões para cada indivíduo na classe. É no contexto da educação e do governo, do Evangelho e da Lei, da Justiça e do Julgamento, bem como da combinação harmoniosa entre casa e igreja que a fraqueza pode ser superada e conquistada. O Espírito Santo ajuda em nossas enfermidades (Romanos 8:26), e estamos alegres que, por meio de Cristo nós podemos ser fortes em cada área nas quais somos, de fato, fracos (2ª Coríntios 12:9-10), Jesus afirmou que nosso espírito estaria de fato desejando, mas nossa carne seria fraca (Mateus 26:41).”

*...não muitos homens sábios segundo a carne, nem muitos poderosos ou muitos nobres foram chamados, mas Deus escolheu as coisas tolas do mundo para confundir as sábias e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes, e Deus escolheu as coisas pobres do mundo e coisas que são desprezadas e as que não são para reduzir a nada as que são.  
1Coríntios, 1:26-28*

“Devemos ser cuidadosos quando olhamos para os dons e as incapacidades à luz das prioridades de Deus e não das nossas. Existem áreas em todos nós que são, ao mesmo tempo, dons e desabilidades. Elas não são a mesma coisa, entretanto. É nosso espírito, nosso coração, nossa atitude e nosso desejo que determinam o que faremos de nossa vida, mente e conhecimento acadêmico. Notas altas não são indicações automáticas de bom caráter nem notas baixas são indicadores automáticos de caráter pobre. Algumas vezes, uma criança está fazendo o melhor que ela pode, conseguindo notas baixas, e se seu caráter e espírito estão certos, a criança vai superar e progredir.



A coisa mais importante a ser lembrada aqui é que, quando professores e estudantes se submeterem aos mesmos padrões de ensino e aprendizagem, todos crescem e superam suas fraquezas, na medida em que são expostas. A forma como ensinamos e a forma como aprendemos, assim como a disciplina educacional e governamental, podem prevenir e mesmo curar muitas debilidades. Outros vão necessitar de atenção mais próxima e mais pessoal e, como professores, devemos estar, nós mesmos, sob disciplina de bons hábitos de aprendizagem para que possamos superar as debilidades que adquirimos quando fomos ensinados. Entretanto, o ingrediente mais importante de todos, que vai superar debilidades é o trabalho de equipe.

Apesar de que devemos isolar, por algum tempo, aqueles com certa fraqueza no aprendizado para ajudá-los a superar sua debilidade, é o alvo último de Deus ter a fraqueza de um, equilibrada com a força de outro, exigindo que trabalhem juntos como equipe. O alvo de Deus é ter o forte suportando as fragilidades do fraco de forma que ambos possam alcançar o propósito de Deus. Se Jesus é tocado por nossas fraquezas (Hebreus 4:15), devemos também pedir que Deus nos dê a mesma compaixão por aqueles que estão ao nosso redor.

Colegas professores, pais e estudantes precisam cultivar a atmosfera na qual ajudam uns aos outros em áreas de fraqueza. Isso pode ser feito de forma prática, acadêmica e espiritual<sup>10</sup>. A Bíblia nos exorta, continuamente, a suportar o fraco (veja Atos 20:35 e 1 Tessalonicenses 5:14). Um significado da palavra “suportar” é segurar, no sentido de impedir que alguém caia. O outro significado implica em amarrar em unidade e ir adiante<sup>11</sup>.

É importante perceber esse conceito de time de trabalho da forma como foi exposto anteriormente. Quando professor e aluno estão sob os mesmos padrões de educação e governo, tanto o professor quanto o aluno desenvolvem-se e cresce a cada ano, na medida em que progride no estudo da palavra de Deus e em sua aplicação a todas as áreas da vida. É por causa disso que tanta nossa filosofia de educação quanto nossa metodologia e desenvolvimento de currículo devem estar fundamentados na mesma e consistente visão bíblica. “

#### 4 LINHA DO TEMPO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com apostila publicada pelo Movimento Down<sup>12</sup> a educação inclusiva não é uma moda passageira. É um direito. Ela é o resultado de discussões, estudos teóricos e práticas que tiveram a participação e o apoio de organizações de pessoas com deficiência e educadores, no Brasil e no exterior. As pessoas com deficiência foram por muito tempo excluído do convívio em sociedade em todo o mundo. No Brasil, as primeiras escolas especiais surgiram no século XIX para surdos e cegos, e para as outras deficiências a partir da década de 1920. A Constituição Federal de 1988 definiu a educação como um direito de todos e estabeleceu a “*igualdade de condições de acesso e permanência na escola*” como um dos princípios para o ensino. Também garantiu como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, “*preferencialmente na rede regular de ensino*”. Mas, apesar de já existirem casos de alunos com deficiência em escolas regulares desde muito antes, mostrando que a inclusão era possível, nessa época as iniciativas pela educação inclusiva ainda eram muito tímidas. Foi apenas em 1994 que, finalmente, os ventos começaram a mudar com a Declaração de Salamanca da ONU/UNESCO, firmada à época pelo Brasil e 11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA – BREVE HISTÓRICO 22 23 mais de 80 países. O documento dizia: “*reafirmamos o nosso compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino.*” Com o respaldo da Declaração de Salamanca e, a partir de 2009, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a luta de muitos profissionais e famílias pela inclusão escolar passou a se intensificar. Para se adequar às novas legislações, o MEC lançou, em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva, criada para assegurar o acesso ao ensino regular a alunos com deficiência intelectual, física, auditiva ou visual,

---

<sup>11</sup> ROSE, James B. A Guide to American Christian Education for the Home and School (Um guia para a Educação Cristã Americana – família e escola). American Christian History Institute, 1987; pages22-23.

<sup>12</sup> Escola para Todos disponível <http://alana.org.br/wp-content/uploads/2014/12/ESCOLA-PARA-TODOS-PUBLICA%C3%87%C3%83O-DIGITAL-logo-governo.pdf>

com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/ superdotação, desde a educação infantil até a educação superior.

#### **4.1 PRINCIPAIS LEIS – BRASIL:**

**1988 – Constituição Federal O artigo 208**, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

**1989 – Lei Nº 7.853** O texto dispõe sobre a integração social das pessoas com deficiência. Na área da Educação, por exemplo, obriga a inserção de escolas especiais, privadas e públicas, no sistema educacional e a oferta, obrigatória e gratuita, da Educação Especial em estabelecimento público de ensino.

**1990 – Lei Nº 8.069** Mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei Nº 8.069 garante, entre outras coisas, o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.

**1994 – Política Nacional de Educação Especial** Em termos de inclusão escolar, o texto é considerado um atraso, pois propõe a chamada “integração instrucional”, um processo que permite que ingressem em classes regulares de ensino apenas as crianças com deficiência que “(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais”.

**1996 – Lei Nº 9.394** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em vigor tem um capítulo específico para a Educação Especial. Nele, afirma-se que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial”.

**1999 – Decreto Nº 3.298** O decreto regulamenta a Lei nº 7.853/89, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e consolida as normas de proteção, além de dar outras providências.

**2001 – Lei Nº 10.172** O Plano Nacional de Educação (PNE) anterior, criticado por ser muito extenso, LEIS PRINCIPAIS | Brasil 25 tinha quase 30 metas e objetivos para as crianças e jovens com deficiência. Entre elas, afirmava que a Educação Especial, “como modalidade de educação escolar”, deveria ser promovida em todos os diferentes níveis de ensino e que “a garantia de vagas no ensino regular para os diversos graus e tipos de deficiência” era uma medida importante.

**2001 – Resolução CNE/CEB Nº 2** O texto do Conselho Nacional de Educação (CNE) institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Entre os principais pontos, afirma que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”.

**2002 – Resolução CNE/CP Nº1/2002** A resolução dá “diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”. Sobre a educação inclusiva, afirma que a formação deve incluir “conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais”.

**2002 – Lei Nº 10.436/02** Reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

**2005 – Decreto Nº 5.626/05** O decreto regulamenta a Lei Nº 10.436, de 2002.

**2006 – Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** Documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), Ministério da Justiça, Unesco e Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Entre as metas está a inclusão de temas relacionados às pessoas com deficiência nos currículos das escolas.

**2007 – Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)** No âmbito da educação inclusiva, o PDE trabalha com a questão da infraestrutura das escolas, abordando a acessibilidade das edificações escolares, da formação docente e das salas de recursos multifuncionais.

**2007 – Decreto Nº 6.094/07** O texto dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação do MEC. Ao destacar o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência, o documento reforça a inclusão deles no sistema público de ensino.

**2008 – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** Documento que traça o histórico do processo de inclusão escolar no Brasil para embasar “políticas públicas promotoras de uma Educação de qualidade para todos os alunos”.

**2008 – Decreto Nº 6.571** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado (AEE) na Educação Básica e o define como “o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular”. O decreto obriga a União a prestar apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino no oferecimento da modalidade. Além disso, reforça que o AEE deve estar integrado ao projeto pedagógico da escola.

**2009 – Resolução Nº 4 CNE/CEB** O foco dessa resolução é orientar o estabelecimento do atendimento educacional especializado (AEE) na Educação Básica, que deve ser realizado no contraturno e preferencialmente nas chamadas salas de recursos multifuncionais das escolas regulares. A resolução do CNE serve de orientação para os sistemas de ensino cumprirem o Decreto Nº 6.571.

**2011 - Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite.

**2012 – Lei nº 12.764** A lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

**2014 – Plano Nacional de Educação (PNE)** A meta que trata do tema no atual PNE é a de número 4. Sua redação é: “Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”. O entrave para a inclusão é a palavra “preferencialmente”, que, segundo especialistas, abre espaço para que as crianças com deficiência permaneçam matriculadas apenas em escolas especiais.

#### **4.2 LEIS PRINCIPAIS - MUNDO:**

**1990 – Declaração Mundial de Educação para Todos.** No documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), consta: “as necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam

a igualdade de acesso à Educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo”. O texto ainda usava o termo “portador”, hoje não mais utilizado.

**1994 – Declaração de Salamanca** O documento é uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) e foi concebido na Conferência Mundial de Educação Especial, em Salamanca. O texto trata de princípios, políticas e práticas das necessidades educativas especiais, e dá orientações para ações em níveis regionais, nacionais e internacionais sobre a estrutura de ação em Educação Especial. No que tange à escola, o documento aborda a administração, o recrutamento de educadores e o envolvimento comunitário, entre outros pontos.

**1999 – Convenção da Guatemala** A Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, mais conhecida como Convenção da Guatemala, resultou, no Brasil, no Decreto nº 3.956/2001. O texto brasileiro afirma que as pessoas com deficiência têm “os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas e que estes direitos, inclusive o direito de não ser submetidas a discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano”. O texto ainda utiliza a palavra “portador”.

**2009 – Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** A convenção foi aprovada pela ONU e tem o Brasil como um de seus signatários, tendo sido ratificada pelo Congresso Nacional com força de norma constitucional. Ela afirma que os países são responsáveis por garantir um sistema de educação inclusiva em todas as etapas de ensino.

As leis que temos vigentes no país favorecem ou desfavorecem os inabilitados? É com esse questionamento que convido a uma reflexão mais abrangente da realidade ora vigente.

De acordo com as políticas públicas a escola tem obrigação de acolher todos que dela necessitam independente de sua estrutura. Manter as crianças com deficiência matriculada na escola regular até o fim da educação básica, completando todas as séries, é ainda um desafio para nosso país. Existem vários obstáculos, sobretudo a falta de acessibilidade predial, recursos especializados e principalmente docentes com formação adequada para que deem conta de incluir todos no processo de ensino aprendizagem. Outro aspecto fundamental é a questão dos materiais didáticos que na sua maioria são produzidos em letra cursiva o que torna por vezes complexo para compreensão daqueles que ainda estão no processo de letra de forma.

No site todos pela educação<sup>13</sup> a psicopedagoga e assessora para Educação Inclusiva Daniela Alonso explica que, à medida que a criança com deficiência avança a escola não está preparada para lidar com ela. “As necessidades desse aluno vão mudando conforme ele passa de ano. Penso que deve haver uma reorganização da escola para que caibam todas as crianças”, afirma. “Já é difícil adaptar um menino com deficiência, que não escreve, ao Fundamental que temos hoje. No Ensino Médio, isso se torna mais complicado. A questão é que ele pode não escrever, mas aprende de outras formas. A escola é um direito de todos e não deve escolher a quem ensinar.”

Sobre a falta de profissionais com formação específica, Daniela sugere o estabelecimento de programas de docentes que transformem algumas escolas em polos. “Dessa forma, teríamos um melhor aproveitamento dos professores que estão fazendo um bom trabalho”, afirma. “Aquele que vai a busca de novas práticas pedagógicas porque tem uma criança cega em sua turma melhora a aula para todos os alunos, porque diversifica recursos e estratégias.”

---

<sup>13</sup> Acesso em 05out15 <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/31141/formacao-docente-infraestrutura-e-materiais-adequados-sao-desafios-para-inclusao/>

### 4.3 Evitando Equívocos na Interpretação Diagnóstica:

É importante distinguir e compreender as terminologias para evitar interpretações errôneas. Estar **com dificuldade para aprender** significa estar diante de um **obstáculo** que pode ter um caráter cultural, cognitivo, afetivo ou funcional e não conseguir dar prosseguimento a aprendizagem por não possuir ferramentas, ou não poder utilizá-las para transtorno. É muito comum crianças que frequentam a escola apresentar **dificuldades de aprendizagem**, embora não aparentem debilidade física, sensorial, intelectual ou emocional. No entanto, transtornos (ou distúrbios) de aprendizagem são condições de origem genética (neurobiológica), específicas a alguma habilidade de aprendizagem, como leitura, escrita ou matemática. Sua manifestação ocorre desde a infância, mas no geral fica mais evidenciada no período escolar. O indivíduo com este transtorno apresenta dificuldades acentuadas e persistentes ao longo da vida, apesar da adequada intervenção recebida, da normalidade do nível intelectual e da ausência de déficits sensoriais.

De acordo com a Wikipédia<sup>14</sup> dificuldade de aprendizagem, por vezes referida como desordem de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem, é um tipo de desordem pela qual um indivíduo apresenta dificuldades em aprender efetivamente. A desordem afeta a capacidade do cérebro em receber e processar informação e pode tornar problemático para um indivíduo o aprendizado tão rápido quanto o de outro, que não é afetado por ela.

O Instituto ABCD<sup>15</sup> alerta que um diagnóstico cuidadoso dos transtornos específicos de aprendizagem é o ponto de partida para garantir que a criança e sua família tenham acesso aos acompanhamentos mais adequados e eficientes. Ele permite que a criança/jovem/adulto e sua família tenham um entendimento mais preciso da natureza das dificuldades e habilidades que apresentam, podendo assim, buscar soluções mais eficientes para se superar. Este processo também tem um papel essencial de discriminar quadros que parecem, mas não necessariamente caracterizam um transtorno específico de aprendizagem. Estes são os chamados diagnósticos diferenciais, (ou confundidores) que precisam ser esclarecidos, afinal o não aprender pode decorrer de inúmeros fatores.

A ausência de um diagnóstico ou ainda, um diagnóstico equivocado pode causar desgaste emocional e financeiro a toda a família, além de desviar pais e educadores da busca por soluções mais adequadas para o desenvolvimento do indivíduo. O diagnóstico multidisciplinar dos transtornos de aprendizagem permite uma melhor definição do perfil cognitivo do indivíduo, bem como a identificação precisa do seu estilo de aprendizagem, tipo e gravidade das dificuldades que o impactam. Como consequência, torna mais eficaz o acompanhamento escolar e o tratamento realizado por especialistas da saúde.

No site do Instituto de Neurologia Funcional<sup>16</sup> eles esclarecem que dificuldade de aprendizagem é uma expressão que se refere a um grupo heterogêneo de distúrbios manifestados por dificuldades intensas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

**Distúrbio de Escolaridade e Aprendizagem:** A criança com amadurecimento intelectual, emocional e físico suficientes para aceitar com naturalidade as importantes modificações da rotina de vida que surgem com a vida escolar, deverão ter sido previamente preparadas para a socialização extrafamiliar, de modo a entrar em uma escola com maleabilidade suficiente para atender suas necessidades específicas e conseguir rápida adaptação.

**Dificuldade Escolar:** Muitas vezes o que se chama de dificuldade de aprendizagem é basicamente “dificuldade de ensino” ou distúrbio de escolaridade. O distúrbio de escolaridade depende basicamente da motivação. Cada indivíduo aprende de uma forma diferente, conforme seu canal perceptivo preferencial. O que se vê normalmente é a criança desestimulada, achando-se “burra”, sofrendo, os pais sofrendo, pressionando a criança e a escola, pulando de escola em escola, e estão pressionando a criança e os pais, todos insatisfeitos.

<sup>14</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Dificuldades\\_de\\_aprendizagem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dificuldades_de_aprendizagem)

<sup>15</sup> Organização da sociedade civil, fundada em 2009, disponibiliza diversos vídeos educativos esclarecedores para aprender e compreender a respeito das dificuldades e transtornos de aprendizagem. Fonte: <http://www.institutoabcd.org.br/diagnostico/>

<sup>16</sup> <http://www.neurologia.srv.br/disturbio-de-aprendizagem>

É necessário o reconhecimento do problema por um profissional adequado, com treino específico da dificuldade a fim de que a criança supere as suas dificuldades com esforço, colaboração da família e da escola em conjunto acompanhando as etapas de evolução da criança. Diferente de um distúrbio de aprendizagem, a dificuldade escolar é, nesses casos, expressa pela inadaptação, geralmente revelada por queixas do tipo: recusa em ir à escola, agressividade, passividade, desinteresse, instabilidade emocional, comportamento desordeiro, somatizações.

Quando surgem dificuldades, toda a relação "família-criança-escola" encontra-se alterada. Frente a uma criança específica, pode-se dizer, em última análise, que a escolha daquela escola, naquele momento, não foi adequada. Porém, a criança normal pode não corresponder às expectativas da família, que escolheu a escola segundo suas expectativas; a criança é normal, mas ainda imatura para a escolarização - precisando de uma atenção mais diferenciada.

#### 4.4 Principais Transtornos funcionais específicos da aprendizagem:

É importante ter conhecimento básico dos principais transtornos de aprendizagem e de diagnósticos que surgem no cotidiano escolar para que atuação do docente possa ser eficiente. O primeiro e mais claro sinal de dificuldades escolares ou transtornos é o baixo desempenho na escola. A criança que tem desempenho médio, mas realiza um esforço extraordinário ou faz tudo com lentidão acentuada também deve ser observada. Preste atenção se ocorrer quedas inesperadas no desempenho. Alunos com leves problemas no processamento de informações, por exemplo, podem aprender a ler, mas têm dificuldades quando as exigências em torno da compreensão de leitura aumentam.

Conhecendo o **DIS (Dislexia, Dislalia, Disortografia, Dispraxia, Discalculia, Dispedagogia)**

##### ***Distúrbios de Aprendizagem na Escrita:***

a) **Dislexia:** é o comprometimento acentuado no desenvolvimento nas habilidades de reconhecimento das palavras e da compreensão da leitura. É considerado um distúrbio neurológico, de origem congênita, que acomete crianças com potencial intelectual normal, sem déficit sensorial, com suposta instrução educacional apropriada, mas que não conseguem adquirir ou desempenhar satisfatoriamente a habilidade para a leitura e/ou escrita.



A dislexia pode coexistir ou mesmo confundir-se com características de vários outros fatores de dificuldade de aprendizagem, tais como o déficit de atenção/hiperatividade, dispraxia, discalculia, e/ou disgrafia. A dislexia pode ser classificada de várias formas, dependendo da abordagem profissional e dos testes usados no seu diagnóstico (testes fonoaudiológicos, pedagógicos, psicológicos, neurológicos...). Geralmente o diagnóstico é feito por equipe multiprofissional. Uma das possíveis classificações é em:

- **Dislexia disfonética:** Dificuldades de percepção auditiva na análise e síntese de fonemas, dificuldades temporais, e nas percepções da sucessão e da duração (troca de fonemas e grafemas por outros similares, dificuldades no reconhecimento e na leitura de palavras que não têm significado, alterações na ordem das letras e sílabas, omissões e acréscimos, maior dificuldade na escrita do que na leitura, substituição de palavras por sinônimos);
- **Dislexia diseidética:** dificuldade na percepção visual, na percepção gestáltica (percepção do todo como maior que a soma das partes), na análise e síntese de fonemas (ler sílaba por sílaba sem conseguir a síntese das palavras, misturando e fragmentando as palavras, fazendo troca por fonemas similares, com maior dificuldade para a leitura do que para a escrita);
- **Dislexia visual:** deficiência na percepção visual e na coordenação visomotora (dificuldade no processamento cognitivo das imagens);
- **Dislexia auditiva:** deficiência na percepção auditiva, na memória auditiva e fonética (dificuldade no processamento cognitivo do som das sílabas);
- **Dislexia mista:** que seria a combinação de mais de um tipo de dislexia.

b) **Disgrafia:** a escrita é um processo que envolve a conversão de pensamento em símbolos gráficos e sequenciais. No caso da disgrafia ela é considerada a principal dificuldade de escrita manual. De acordo com CIASCA, 2009, é considerada como uma falha no processo do desenvolvimento e da aquisição da escrita. Está relacionada a uma disfunção na interação entre dois sistemas cerebrais, que permitem que a pessoa transforme uma atividade mental em linguagem escrita. Em resumo, a disgrafia é aquela em que o indivíduo não consegue produzir uma escrita aceitável. A disgrafia geralmente é diagnosticada antes do fim da primeira série escolar.

Meu caro amigo:  
Estou muito contente  
por você na quinta-feira  
Se o tempo estiver bom,  
iremos dar um  
passeio.  
A festa é muito.

c) **Disortografia:** é a dificuldade do aprendizado e do desenvolvimento da habilidade da linguagem escrita expressiva. Esta dificuldade pode ocorrer associada ou não a dificuldade de leitura, isto é, a dislexia. Considera-se que 90% das disortografias têm como causa um atraso de linguagem; estas são consideradas disortografias verdadeiras. Os 10% restantes têm como causa uma disfunção neuro-fisiológica<sup>17</sup>. Alguns sinais de disortografia são:

- Troca de grafemas: Geralmente as trocas de grafemas que representam fonemas homógrafos acontecem por problemas de discriminação auditiva. Quando a criança troca fonemas na fala, a tendência é que ela escreva apresentando as mesmas trocas, mesmo que os fonemas não sejam auditivamente semelhantes;
- Falta de vontade de escrever;
- Dificuldade em perceber as sinalizações gráficas: parágrafos, travessão, pontuação e acentuação.
- Dificuldade no uso de coordenação/subordinação das orações;
- Textos muito reduzidos;
- Aglutinação ou separação indevida das palavras

d) **Dislalia:** é um distúrbio da fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. Basicamente consiste na má pronúncia das palavras, seja omitindo ou acrescentando fonemas, trocando um fonema por outro ou ainda distorcendo-os ordenadamente. A falha na emissão das palavras pode ainda ocorrer em fonemas ou sílabas. Assim sendo, os sintomas da Dislalia consiste em omissão, substituição ou deformação dos fonemas. De modo geral, a palavra do dislático é fluida, embora possa ser até ininteligível, podendo o desenvolvimento da linguagem ser normal ou levemente retardado. Não se observam transtornos no movimento dos músculos que intervêm na articulação e emissão da palavra. Em muitos casos, a pronúncia das vogais e dos ditongos costuma ser correta, bem como a habilidade para imitar sons. Diante do paciente dislático costuma-se fazer uma pesquisa das condições físicas dos órgãos necessários à emissão das palavras, verifica-se a mobilidade destes órgãos, ou seja, do palato, lábios e língua, assim como a audição, tanto sua quantidade como sua qualidade auditiva. As Dislalias constituem um grupo numeroso de perturbações orgânicas ou funcionais da palavra. No primeiro caso, resultam das malformações ou de alterações de inervação da língua, da abóbada palatina e de qualquer outro órgão da fonação. Encontra-se em casos de malformações congênicas, tais como o lábio leporino ou como consequência de traumatismos dos órgãos fonadores. Por outro lado, certas Dislalias são devidas a enfermidades do sistema nervoso central. Quando não se encontra nenhuma alteração física a que possa ser atribuído a Dislalia, esta é chamada de Dislalia Funcional. Nesses casos, pensa-se em hereditariedade, imitação ou alterações emocionais e, entre essas, nas crianças é comum a Dislalia típica dos hiperativos ou hiperativos. Também nos deficientes mentais se observa uma Dislalia, às vezes grave ao ponto da linguagem ser acessível apenas ao grupo familiar. Até os quatro anos, os erros na linguagem são normais, mas depois dessa fase a criança pode ter problemas se continuar falando errado. A Dislalia, troca de fonemas (sons das letras), pode afetar também a escrita. Alguns fonoaudiólogos consideram que a Dislalia não seja um problema de ordem neurológica, mas de

<sup>17</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Disortografia>

ordem funcional. Segundo eles, o som alterado pode se manifestar de diversas formas, havendo distorções, sons muito próximos mas diferentes do real, omissão, ato em que se deixa de pronunciar algum fonema da palavra, transposições na ordem de apresentação dos fonemas (trocar máquina por mánica) e, por fim, acréscimos de sons. Dificuldade na linguagem oral, que pode interferir no aprendizado da escrita. A criança omite, faz substituições, distorções ou acréscimos de sons. Eis alguns exemplos:

- Omissão: não pronuncia sons - "omei" = "tomei";
- Substituição: troca alguns sons por outros - "balata" = "barata";
- Acréscimo: introduz mais um som - "Atelântico" = "Atlântico"

e) **Dispraxia:** é uma disfunção motora neurológica que impede o cérebro de desempenhar os movimentos corretamente. É a chamada "síndrome do desastrado". Seus sintomas são a falta de coordenação motora, falta de percepção de três dimensões e equilíbrio. A criança "dispráxica" tem uma falta de organização do movimento. É possível confundir-se, às vezes, com a debilidade motora, pelo qual é necessário um bom diagnóstico. Não há lesão neurológica. As áreas que sofrem mais alterações são as do esquema corporal e a orientação temporo-espacial. Em alguns casos a linguagem não é afetada, a criança com dispraxia apresenta fracasso escolar, pois a escrita é a área mais comprometida. Crianças com dispraxia podem aprender a digitar com destreza e rapidez, assim, com o uso do computador, o fracasso escolar pode ser superado, considerando que a parte cognitiva não é afetada.

#### ***Distúrbios de Aprendizagem na Matemática:***

***Discalculia:*** dificuldade de aprendizagem na matemática manifesta-se através da dificuldade para realizar operações elementares de adição, subtração, multiplicação e divisão, sem que seja resultado de um ensino inadequado ou retardo mental global. Abaixo alguns comportamentos que sinalizam:

- 1) Dificuldades na identificação visual e auditiva de números;
- 2) Fraca capacidade para contar;
- 3) Fraca compreensão ou confusão dos sinais matemáticos, por exemplo, +, -, ÷, x;
- 4) Dificuldades com adição, subtração, multiplicação e divisão;
- 5) Dificuldade em compreender e aprender tabuadas;
- 6) Problemas ao diferenciar o esquerdo do direito (lateralidade);
- 7) Falta de sentido de orientação (norte, sul, leste, e oeste);
- 8) Dificuldades na utilização de compasso;
- 9) Dificuldades com calculadora na inserção da informação;
- 10) Incapacidade de dizer qual de dois números é o maior;
- 11) Dificuldade na compreensão de conjuntos.
- 12) Dificuldade na compreensão de quantidade.
- 13) Dificuldades na compreensão do conceito de medida.
- 14) Troca da ordem dos números quando os escreve ou copia, por exemplo 785 por 875;
- 15) Fraca capacidade aritmética mental;
- 16) Melhor nos assuntos que requerem a lógica, do que nas fórmulas de nível elevado que requerem cálculos mais elaborados;
- 17) Dificuldade com tempo conceptual e noção da passagem do tempo;
- 18) Dificuldade na leitura de relógios analógicos;
- 19) Dificuldade em aprender a dizer as horas;
- 20) Dificuldade em compreender o valor das moedas;
- 21) Incapacidade em compreender planeamento financeiro ou orçamentos, muitas vezes a um nível básico como estimar o custo de um cesto de compras;
- 22) Dificuldade mental de estimar a medida de um objecto ou de uma distância;
- 23) Incapacidade de aprender e recordar conceitos matemáticos, regras, fórmulas, e sequências matemáticas;
- 24) Dificuldade de manter a contagem durante jogos;



- 25) Dificuldade em resolver problemas orais e escritos;
- 26) Em casos extremos fobia relacionada com a matemática e instrumentos matemáticos.

#### 4.5 A Dispedagogia

O termo “dispedagogia” ainda não tem definição nos dicionários de referência, no entanto no desenvolvimento de minha pesquisa deparei-me com essa nova terminologia a qual gerou curiosidade para entender esta nova terminologia.

De acordo com o Dicionário Houaiss Pedagogia é a ciência que trata da educação dos jovens, que estuda os problemas relacionados com o seu desenvolvimento como um todo; conjunto de métodos que asseguram a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos que se deseja formar; tratamento de crianças ou adolescentes com dificuldades escolares; ciência que trata da educação e da instrução das crianças e adolescentes inadaptados; método pedagógico utilizado esp. na reeducação, educação especializada e na educação de adultos; profissão ou exercício do ensino; qualidade de bom pedagogo.

De acordo com a psicopedagoga Simone Carlberg<sup>18</sup> em seu artigo Psicopedagoga Institucional – Uma Práxis em Construção<sup>19</sup> o termo “dispedagogia” tem sido utilizado para nomear os sintomas apresentados por uma Instituição na sua prática educativa. Dis, significando dificuldade e pedagogia compreendida como “a arte de instruir, ensinar ou educar crianças”, ou seja, as dificuldades encontradas pela Escola na sua prática, referentes à metodologia de ensino, ou ao vínculo que estabelece com seus alunos. A Escola enquanto “produtora” de dificuldades de aprendizagem.

Entende-se que a Escola, muitas vezes, produz dificuldades de aprendizagem em seus alunos devido aos obstáculos encontrados para a implantação e execução de um plano curricular. Esta “dispedagogia” é o ponto de partida para a compreensão da complexidade encontrada pela instituição Escola. A dispedagogia é o conjunto de sintomas apresentados pela Escola, não apenas um termo diagnóstico. Vejamos alguns exemplos de dispedagogia que podem interferir significativamente no processo de aprendizagem:

- a) Descompromisso do professor com o ensino-aprendizagem
- b) Falhas metodológicas
- c) Sobrecarga de tarefas escolares, que estão além da capacidade real da criança
- d) Inadequação da idade/maturidade da criança frente a série que cursa.

A questão metodológica é seríssima: e no jogo de empurra/empurra, de quem é a responsabilidade (do professor que não sabe utilizar adequadamente as estratégias ou da maneira como a criança é promovida, sem conteúdo necessário, por descaso do responsável pela série anterior, e assim, numa cadeia sem fim, passa de série em série sem nada aprender, rotulando-a de “problemática”?). Muitos têm relatado como conseguem ensinar apesar da metodologia, da sala de aula sem recurso, ou das crianças com dificuldade que recebem em suas turmas. Isso é ser educador! É o amor à Educação! Muitas crianças são rotuladas pelos professores como portadoras de déficit de atenção, hiperativas, disléxicas. Rotulam sem terem conhecimento. A criança pode apresentar alguns comportamentos por conta da Dispedagogia:

- a) Está imatura para a série em que se encontra: muitas crianças se alfabetizam antes da idade correta. Muitas mães achando que seus filhos são “superdotados ou inteligentíssimos” forçam a barra na escola, solicitando uma “promoção” para seus “geniosos filhotes”. Muitas vezes se esquecem que

<sup>18</sup> Simone Carlberg - Pedagoga (UFPr). Formação em Psicopedagogia Clínica, Grupo Operativo e Terapia Raimon.

<sup>19</sup> acesso <http://www.drb-assessoria.com.br/41psicopedagogia-institucional.pdf>

cognitivamente podem estar hiper estimulados ou á frente da turma, mas que emocionalmente, ou perceptivamente ainda não estão prontos para tamanha promoção.

- b) Às vezes, na competitividade entre quem alfabetiza primeiro, as escolas "jogam" seu conteúdo, ensinam às pressas, ou ainda pior, iniciam esse processo ainda na educação infantil, esquecendo-se que há tantas etapas a serem cumpridas, nesse brincar maravilhoso da educação infantil, e o ler e escrever se torna uma "neurose" entre as classes da Ed. Infantil, gerando ansiedade, medo e problemas nas crianças.
- c) Outras vezes, nos defrontamos com escolas onde não há conhecimento dos processos fundamentais que antecedem o "ler e escrever" e a copia e a identificação das letras, assim como os conceitos matemáticos são jogados e a criança inicia o processo maravilhoso do mundo lido e escrito cheia de medos , ansiedades e "peso", escutando sempre: *você está devagar... ! O que acontece que você não consegue? Teus amiguinhos já estão conseguindo...*

O que fazer quando estamos de frente com essas dificuldades não da criança, mas sim de fatores externos? Juliane Feldmann<sup>20</sup> autora do livro "Aprender tem que ser Divertido" nos traz as seguintes contribuições:

- a) Reavaliar e ver qual a área em defasagem .
- b) Dificuldades na leitura e escrita: checar a consciência fonológica e trabalhá-la, esquecer o caderno e estimulá-la através de dinâmicas em grupos, com recorte, colagem e expondo essas produções que valorizam o potencial de cada criança.
- c) Falhas perceptivas? Na duvida, trabalhe com a turma toda, pois quem não apresentar problemas, se beneficiará e isso poderá ser feito ludicamente, trabalhando-se fora de sala, envolvendo a psicomotricidade nessa brincadeira deliciosa que dará noções fundamentais á criança.
- d) Dificuldades na grafia e reconhecimento das letras? Trabalhar uma a uma, fazer gincanas com cada letra, auto ditado, jogar bola nas letras em questão, numa brincadeira com a turma que estimula varias áreas (psicomotricidade/percepção/ relações espaciais e temporais),etc. Temos que sempre ter consciência do que a criança precisa, identificar as falhas ou lacunas que precisam ser reorganizadas e passo a passo, ir trabalhando, sem pressa. Só assim conseguiremos ensinar a ler e a escrever essas crianças, que esbarram em falhas que não são oriundas delas, mas sim da escola, da metodologia utilizada. Na minha prática, sempre avalio primeiro o que a criança tem, o que percebe para depois chegar às falhas perceptivas que possam existir. Valorizar a criança, mostrar a ela que a dificuldade não é dela, mas sim da maneira com está a aprender, é fundamental para que se sinta segura e assim, confiante, reiniciará essa caminhada, sedenta de novos saberes. Portanto, muitas das dificuldades na aprendizagem não são por conta da criança, mas sim de causas externas a elas. Professores despreparados, estressados, desanimados e frustrados com o que fazem o que poderão ensinar? Metodologias capengas, sem base ou jurássicas, serão prazerosas? Escola sem preparo, sem material, sem aconchego e ambiente acolhedor é bom para aprender? Importante refletir sobre essa questão antes de rotular.

#### **4.6 Principais Transtornos do comportamento:**

Dentre os principais transtornos de comportamento o TDHA (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um dos mais comentados, porém é pertinente conhecer claramente sua definição e suas nuances.

---

<sup>20</sup> Pedagoga pela Universidade Regional de Blumenau, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 13 anos de atuação como professora de sala de aula, de pré à 4ª série, com experiência em alfabetização e há cinco anos atuando como psicopedagoga clínica, ministrando cursos e palestras na área da educação, tutora Ead em cursos livres e de Pós-graduação. Autora do Livro: Aprender tem que ser Divertido. Ed. CEITEC

De acordo com o site da Associação Brasileira de Déficit de Atenção<sup>21</sup> o TDHA é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de atenção e desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção).

De acordo com LEAL E NOGUEIRA é de fundamental importância que o portador desse transtorno apresente os critérios de persistência, início precoce, frequência e gravidade, clara evidência de deficiência em um ou mais cenários. Para comprovar o critério persistência necessita-se que o comportamento persista por pelo menos 6 meses, observando que seu início se dê antes dos 7 anos de idade. Quanto à frequência e a gravidade, deve-se observar se a ocorrência de desatenção ou hiperatividade apresentar um caráter extraordinário quando comparado às pessoas da mesma idade, causando, assim, interferência significativa na capacidade funcional da desatenção. Além dos sintomas de TDAH há um grande número de comorbidades associadas, por exemplo. O Transtorno Opositor, Transtorno de Aprendizagem, Transtorno de Conduta e Depressão.

O **TDAH-Com predomínio de desatenção** caracteriza-se o predomínio da desatenção quando o indivíduo frequentemente deixar de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho entre outras, apresentar dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, quando parece não escutar quando lhe dirigem a palavra, não segue instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções). Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades, evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa), perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (por ex., brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais), é facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa, cm frequência apresenta esquecimento em atividades diárias.

TDAH com o predomínio da hiperatividade e impulsividade quando seis (ou mais) dos sintomas abaixo descritos persistirem por pelo menos 6 meses:

#### Hiperatividade:

1. Frequentemente agita as mãos ou os pés.
2. Frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado.
3. Frequentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação).
4. Com frequência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer.
5. Está frequentemente "a mil" ou muitas vezes age como se estivesse "a todo vapor".
6. Frequentemente fala em demasia.

#### Impulsividade:

1. Frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas.
2. Com frequência tem dificuldade para aguardar sua vez.
3. Frequentemente interrompe ou se mete em assuntos de outros (por ex., intromete-se em conversas ou brincadeiras).

## 4.7 Altas Habilidades ou Superdotação: encorajando potenciais

O termo faz referência às pessoas que possuem capacidade mental significativamente acima da média. Como um talento, a alta habilidade ou superdotação é a aptidão para atividades intelectuais, artísticas ou esportivas que parecem ser inatas, uma vez que a pessoa superdotada parece apresentar

---

<sup>21</sup> <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html#sthash.2Kaz2X0B.dpuf>

tais habilidades sem que se possa explicar como aprenderam. Contudo, tais aptidões ou habilidades também são desenvolvidas através de esforço pessoal e é um erro pensar que pessoas superdotadas não precisam ser ensinadas, elas apenas precisam de uma educação diferenciada que atenda a sua demanda de conhecimento.

A alta habilidade ou superdotação pode ser geral ou específica. Por exemplo, uma pessoa bem dotada intelectualmente pode ter um talento impressionante para a matemática, mas não demonstrar competências linguísticas igualmente fortes ou vice-versa. Quando combinado com um desafio curricular adequado e as diligências necessárias para adquirir e executar muitas habilidades aprendidas, a alta habilidade muitas vezes produz sucesso acadêmico excepcional.

Os alunos com altas habilidades necessitam de serviços educacionais diferenciados que possam promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, o que inclui métodos de ensino adaptados às suas necessidades especiais.

De acordo com documento do MEC<sup>22</sup> no contexto brasileiro atual, torna-se necessário que o país abra suas portas às modernas evidências de pesquisa sobre o indivíduo portador de altas habilidades, e que considere seu potencial como promotor do desenvolvimento tecnológico, cultural e educacional da nossa nação. Não podemos desperdiçar nossas inteligências; há por toda parte um rico manancial de jovens esperando por melhores oportunidades e desafios às suas capacidades. O Brasil iniciou várias mudanças, em nível do governo e de sociedade, voltadas para uma ampla abertura na política educacional para a área de superdotação. Na área acadêmica, pesquisas têm demonstrado a necessidade de se dar mais atenção a uma área que ainda se mostra tabu em nossa cultura. Vencer medos e preconceitos é o desafio que nos espera.

Abaixo algumas características de crianças com Altas Habilidades, porém é necessário frisar que não devem apresentar, necessariamente, todas as características abaixo.

*(Dados extraídos de MEC 2007 – Quadro 5 – p.44)*

- 1) Aprende fácil e rapidamente.
- 2) É original, imaginativo, criativo, não convencional.
- 3) Está sempre bem informado, inclusive em áreas não comuns.
- 4) Pensa de forma incomum para resolver problemas.
- 5) É persistente, independente, auto direcionado (faz coisa sem que seja mandado).
- 6) Persuasivo, é capaz de influenciar os outros.
- 7) Mostra senso comum e pode não tolerar tolices.
- 8) Inquisitivo e cético está sempre curioso sobre o como e o porquê das coisas.
- 9) Adapta-se com bastante rapidez a novas situações e a novos ambientes.
- 10) É esperto ao fazer coisas com materiais comuns.
- 11) Tem muitas habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.).
- 12) Entende a importância da natureza (tempo, Lua, Sol, estrelas, solo etc.).
- 13) Tem vocabulário excepcional, é verbalmente fluente.
- 14) Aprende facilmente novas línguas.
- 15) Trabalhador independente.
- 16) Tem bom julgamento, é lógico.
- 17) É flexível e aberto.
- 18) Versátil, têm múltiplos interesses, alguns deles acima da idade cronológica.
- 19) Mostra sacadas e percepções incomuns.
- 20) Demonstra alto nível de sensibilidade e empatia com os outros.
- 21) Apresenta excelente senso de humor.
- 22) Resiste à rotina e à repetição.
- 23) Expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa.
- 24) É sensível à verdade e à honra.

---

<sup>22</sup> <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>

**No caso de Alto Habilidosos Cognitivos:**

- 1) Vocabulário avançado
- 2) Perfeccionismo
- 3) Críticos
- 4) Contestadores
- 5) Não gostam de rotina
- 6) Grande interesse por temas abordados por adultos
- 7) Facilidade de expressão
- 8) Desafia professor e colegas
- 9) Conseguem monopolizar atenção de professor e colegas
- 10) Preferem geralmente trabalhar de forma individual

**Por causa da falta de estímulo recebido em casa e na escola, estas crianças podem apresentar:**

- 1) Baixo rendimento escolar, por falta de interesse nos conteúdos ministrados pela escola.
- 2) Decepção e frustração por não se sentirem atendidos nem compreendidos.
- 3) Desinteresse nos estudos.
- 4) Comportamento inadequado. Muitas vezes confundido com: hiperativos, com crianças com distúrbios comportamentais ou déficit de concentração.

É um grande desafio para o educador lidar com todas estas nomenclaturas, contudo é importante frisar que o trabalho é coletivo. O comprometimento dos profissionais da instituição escolar, tais como, orientadores educacionais, coordenadores pedagógicos, psicólogos, psicopedagogos são sempre muito positivos. Surgem novos olhares, tanto em relação à leitura dos problemas quanto às possibilidades interventivas. A equipe de docentes da escola é de fundamental importância para se lidar com as dificuldades de aprendizagem. Mais uma vez é necessário frisar a cautela por parte dos educadores ao “diagnosticar”. É preciso cuidado com a tendência de atribuir a causas organicistas os problemas e dificuldades de aprendizagem apresentados pelos alunos.

**4.8 Adaptação Curricular**

As adaptações curriculares constituem possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno. No site Portal Educação<sup>23</sup> o professor encontrará vários artigos que poderão contribuir para realização dessas adaptações curriculares na educação inclusiva.

Como escolas confessionais e detentores do conhecimento através da Metodologia de EP, temos a responsabilidade urgente de desenvolver currículo inclusivo apresentando alternativas que possam contribuir para que alunos com inabilidades recebam aprendizado significativo e relevante.

Ressaltamos que no processo de adaptação de conteúdos o mais importante é levar em conta que esses alunos estão sendo “educados para a vida”, ou seja, estabelecer como meta a inserção desse aluno na sociedade, relacionando todas as ferramentas que o aluno, como o ser humano, necessitará

---

<sup>23</sup> Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/45866/adaptacoes-curriculares-na-educacao-inclusiva#ixzz3nsvN3qx>

para estar sociabilizado, vivendo de maneira digna, íntegra e honrada, os princípios de ética e moral cristãs devem nortear toda a prática pedagógica. Algumas questões devem ser ressignificadas na escola:

- a) Que padrões e procedimentos mais se aproximam das normas estabelecidas por Deus e sua Palavra?
- b) Que caminho deve ser escolhido?
- c) Que espécie de educador deve ser?
- d) A postura da escola reflete o amor de Deus e os valores do Seu Reino?
- e) Quem deve abrir as portas aos deficientes?
- f) A escola que atuo tem estrutura adequada para receber o aluno inabilitado de maneira que suas necessidades sejam atendidas?

São muitos os questionamentos e mesmo que não tenhamos resposta imediata a todos eles, podemos fazer nossa parte. O CEDUCA, ao longo dos dezenove anos de existência sempre conviveu com a inclusão, das mais variadas formas. A experiência inicial foi com a Síndrome de Down, gradativamente vários outros alunos com diagnósticos foram chegando em nossa instituição. Hoje temos aproximadamente 10% do número total de matrículas, cerca de 80 alunos, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental que de formas diferenciadas são atendidos pela área de AEE (Atendimento Educacional Especializado). A equipe, envolvendo os professores e coordenadores, juntamente com a Direção Pedagógica e Executiva, tem sido despertada para atualizar-se dentro das normativas estaduais e municipais, e mesmo diante das limitações financeiras que a economia de nosso país nos impõe, temos avançado e ampliado nosso atendimento. Os especialistas que atendem aos alunos, profissionais como psicopedagogo, psicólogos, neurologistas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, enfim, são convidados pela escola a participar desse processo de forma ativa e participativa.

Dedicamos atenção especial no processo de avaliação, pois em alguns casos não são necessárias modificações na prova, como redução de questões ou de enunciados, porém um tempo maior para compreensão e realização das mesmas. A prova oral também é uma alternativa, principalmente nos casos de alunos com diagnóstico de dislexia. A escola disponibiliza sala em separado para que esses educandos tenham condições adequadas para expressar seu conhecimento.

Nossos alunos são estimulados cotidianamente na aprendizagem. Nas salas de aulas os professores atuam em sintonia com a equipe de AEE e a troca de ideias favorece a etapa de aprendizagem em cada processo. As avaliações são devidamente flexibilizadas e adaptadas às necessidades, sem, contudo, menosprezar a capacidade individual. A AEP-Abordagem Educacional por Princípios é aplicada igualmente, e todas as ferramentas são utilizadas.

Destacamos o uso do FICHÁRIO onde as atividades adaptadas do material didático, são arquivadas. Nele é possível constatar claramente o avanço de cada etapa do processo de aprendizagem. Os alunos são acompanhados semanalmente pela

Assessoria de Alfabetização e Letramento, a qual pode detectar os aspectos que ainda precisam ser lapidados. Bimestralmente é elaborado um Parecer Descritivo, no qual consta o relato do desenvolvimento nas áreas do desenvolvimento. Jogos pedagógicos e atividades lúdicas são utilizados com grande aceitação dos alunos envolvidos. Destacamos a utilização do “Lapbook”<sup>24</sup> que é um excelente recurso visual que contribui significativamente no processo de aprendizagem, além de ser fácil de manusear e armazenar. É uma proposta que pode ser usada no lugar de folhas de papel almaço e para alunos dos diferentes segmentos (educação infantil, fundamental anos iniciais e finais, e até o ensino médio).

A revisão imediata do conteúdo é um dos muitos aspectos favoráveis do uso do lapbook. É um método para relembrar ao aluno o que aprendeu sobre determinado assunto. Com o lapbook é possível criar uma coleção de mini livros (mini books) e atividades que podem ser arquivadas dentro de uma pasta de papéis. Cada minilivro contém um projeto, um ponto fundamental ou um conceito relativo ao estudo de determinada unidade, assunto ou fato. Os lapbooks podem ser de qualquer tamanho ou

---

<sup>24</sup> Livro de Dobras

forma, de papel de cópia, de várias gramaturas, de papel criativo, de tecidos. Podem ser de gráficos de computador ou feito à mão. As possibilidades são infinitas.

## COMPARTILHANDO AS “BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO” DA ESCOLA CEDUCA

### ATIVIDADE – LAPBOOK (LIVRO DE DOBRAS)

Proposta de atividade criativa a ser desenvolvida pelo aluno. A construção do “lapbook” envolve a diversidade das cores, recorte, colagem, a textura de materiais e criatividade, além da escrita de próprio punho. Nessa proposta o aluno já pode ser avaliado em seu conhecimento



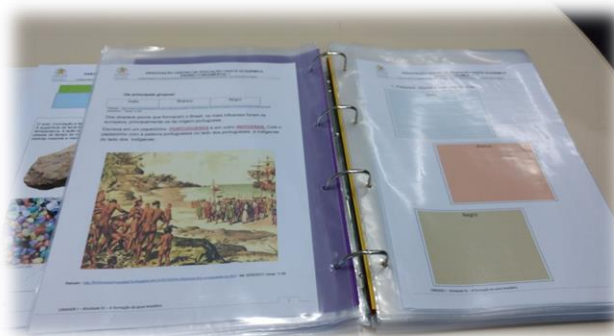
**Dicas para confecção de lapbook, acesse os links abaixo:**

<https://pt.slideshare.net/SOSEDUCADOR/o-uso-do-lapbook-no-ministerio-infantil>

<http://www.educaçaoeducar.com.br/brincadeiras-e-atividades/lapbook-otimo-recurso-visual-para-o-aprendizado>

### AEE-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

As atividades são flexibilizadas de acordo com o material didático adotado pela escola e da série que o aluno(a) está cursando, a diferença é que o conteúdo é adaptado de tal forma que o aprendiz acompanhe a aprendizagem.





## SITES E MATERIAIS DE APOIO:



- a. Site Associação Brasileira de Déficit de Atenção: <http://www.tdah.org.br/>
- b. Instituto ABCD: <http://todosaprendem.com.br/>
- c. Livro: Brilhante – A inspiradora história de uma mãe e seu filho gênio e autista
- d. Kristine Barnett, Editora Zahar.
- e. Site <http://educamais.com>: onde pode acessar testes para verificar transtornos aprendizagem: Portal de dislexia e dificuldades aprendizagem. Informações para os pais sobre Dislexia, Dificuldades de Aprendizagem, Autismo, TDAH, Orientação Escolar.
- f. Site da APAE: Fornece uma lista com indicação de diversos filmes <http://www.apaeminas.org.br/artigo.phtml/14610>
- g. Video Youtube: A História de Mefibosete <https://www.youtube.com/watch?v=6RsHFcbw9I4>
- h. Site TODOS PELA EDUCAÇÃO <http://www.todospelaeducacao.org.br/>
- i. Site MAIS DIFERENÇAS <http://www.maisdiferencas.org.br/site/educacao-inclusiva/>
- j. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_filmes\\_que\\_abordam\\_o\\_tema\\_defici%C3%Aancia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_filmes_que_abordam_o_tema_defici%C3%Aancia)

## DICAS DE FILMES:

**Anita**, de Marcos Carnevale. Uma jovem com síndrome de Down vive uma rotina tranquila e feliz, sendo amada e cuidada por sua mãe. Tudo muda em uma trágica manhã em que a mãe é vítima de um atentado terrorista. Anita, sozinha, vagueia pela cidade e aprende a cuidar de si mesma, sempre à procura da mãe.

### **Cordas (2014):**

O curta animado “Cordas” narra a amizade entre Maria, uma garotinha muito especial e Nicolás, seu novo colega de classe, que sofre de paralisia cerebral. A pequena, vendo algumas das impossibilidades do amigo, não desiste e faz de tudo para que ele se divirta e consiga brincar. Reconfigurando e recriando jogos e atividades, Maria celebra a vida do colega, aprende ao passo que ensina e emociona a todos – inclusive os espectadores -, com as possibilidades do sonho e de uma amizade verdadeira. Ao final, uma surpresa especial, que lembra a todos da importância do educar e da relação que se estabelece no ensino e aprendizagem.

**Sempre amigos (1998):** O filme relata a parceria, a amizade e as dificuldades enfrentadas por dois garotos: Kevin, extremamente inteligente, sofre de uma doença degenerativa e, por conta disso, acaba ficando isolado do convívio social, e vivendo mais no mundo da imaginação; e Max, um gigante de 13 anos, que não tem o desenvolvimento esperado na escola e por conta disso é discriminado no ambiente pelos colegas. Quando os dois se encontram, uma bela amizade nasce e com ela uma relação de inteligência e força, como um contraponto às injustiças cometidas nas demais relações de convivência.

**Uma lição de amor (2001):** O filme conta a história de Sam Dawson, um homem com deficiência mental que tem uma filha Lucy que, quando completa 7 anos, começa a ultrapassar intelectualmente seu pai. Uma assistente social ao ver a situação quer tirar a guarda internando Lucy em um orfanato. A situação se transforma em um briga jurídica em que se discute o papel do pai e se pessoas com limitações intelectuais como Sam podem ser responsáveis por crianças.

**A pessoa é para o que nasce (2002):** Documentário relata a história de três irmãs cegas de Campina Grande, Maria das Neves, Regina Barbosa e Francisca da Conceição. A narrativa mostra a leitura de mundo das mulheres e a dedicação do trio à música.

**Amy uma vida pelas crianças:** Após a morte de seu filho, Amy deixa seu marido para se tornar professora em uma escola para crianças deficientes. Descobrimo uma nova razão para viver, ela se dedica a ensinar crianças surdas a falar, ao mesmo tempo em que elas o ensinam o verdadeiro sentido do amor.

**Vermelho Como o Céu (2006)** – O filme se passa na década de 1970. Mirco é um menino que vive na Toscana e tem 10 anos, ele é apaixonado por cinema. Entretanto, após um acidente perde a visão. Rejeitado pela escola pública, que não o considera uma criança normal, é enviado para um instituto que atende deficientes visuais. Lá descobre um velho gravador, com o qual passa a criar histórias sonoras.

**Como as estrelas no céu, cada criança é especial (2007)** – O filme é indiano e com longa duração. Conta a história emocionante de Ishaan Awathi, um menino de 9 anos que sofre com dislexia e já repetiu uma vez por não conseguir ler e escrever. Ele não consegue acompanhar as aulas e nem focar sua atenção. Por conta da dislexia, Ishaan sofre na escola e em casa, pois para o pai o problema de Ishaan é falta de disciplina. Matriculado num orfanato, o menino perde totalmente o interesse pelas pessoas e pela arte (ele adora desenhar) Tudo começa a mudar quando um professor substituto de artes (que também é dislexo) percebe que o comportamento de Ishaan não é normal. Não demorou para que o diagnóstico de dislexia ficasse claro pra ele, o que o leva a colocar em prática um plano de resgatar o menino.

**Amor Verdadeiro (2005)** – O filme conta uma história sensível estrelada por Andie MacDowell. Andie é Rachel Simon, uma fotógrafa de moda famosa em Nova York. Quando seu pai morre, precisa aprender a enfrentar problemas familiares que sempre tentou esquecer. Agora, Rachel deve voltar para seu passado e começar a conhecer melhor sua irmã com deficiência intelectual. A irmã vivia sozinha sob a vigilância do pai mas agora Rachel, se vê sem saber o que fazer e sem meios de sustentá-la. Com o tempo, as duas passam a se conhecer e uma ligação que sempre esteve escondida nasce entre elas. Ao mesmo tempo, Rachel percebe que sua irmã criou uma família que realmente se importa com ela em suas viagens diárias de ônibus. A trama revela muita sensibilidade ao contar uma história de tolerância e passa uma mensagem.

**As Cores das Flores** – É um curta de 4 minutos que conta a história de um menino cego que tem o desafio de escrever uma redação sobre as cores das flores.

**Nada que eu ouça (Sweet Nothing in My Ear – 2008)**. Este filme conta a história de um garoto que fica surdo na infância e da luta entre seus pais, sobre a possibilidade de um implante coclear. Os pais, Laura e Dan, são felizes no casamento mas a sua relação começa a mudar quando seu único filho, Adam, tem a oportunidade de realizar um implante para ouvir novamente. Laura, que também é deficiente auditiva vê a cirurgia como algo desnecessário já que o filho sempre lidou bem com a deficiência e é feliz assim. Dan, por outro lado, que concordou com a esposa a princípio, começa a perceber que com a cirurgia seu filho poderia recuperar sua audição e viver uma vida mais normal. O caso vai parar nos tribunais.

**Os Pássaros (For the Birds – 2008)**. Essa animação é uma sugestão de atividade em sala de aula, com crianças menores. Só tem 3 minutos e está num DVD lançado pela PIXAR, com outros desenhos...nesse, o passarinho pousa num fio de luz, onde é rejeitado pelos demais passarinhos por ser diferente deles. É uma maneira divertida de falar de inclusão e ser facilmente compreendido.

**O PRIMEIRO DA CLASSE** – Esse filme é baseado na história real do professor Brad Cohen, diagnosticado com SINDROME DE TOURETTE. É um dos melhores filmes (na minha opinião!) para uma discussão bacana sobre inclusão, pois consegue abordar as diferentes relações: familiar, escolar, social, de trabalho, amorosa... uma observação muito válida é a cena em que o diretor chama Brad para conversar e expor seu comportamento aos colegas da escola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Nunca poderei alcançar a todos, isso é humanamente impossível. Sou, entretanto, responsável por aqueles com quem entro em contato e com a ajuda de Deus farei diferença em suas vidas”.*

*Charles Swindoll*

Considero que a escola confessional cristã deve olhar a inclusão não pela força da lei, mas pela força de um mandamento maior: amar o seu próximo como a ti mesmo. Precisamos criar um contexto favorável à aprendizagem de alunos inclusivos.

Trabalhar com educação inclusiva é um desafio e uma surpresa ao mesmo tempo. Adversidades acontecem, porém através delas aprendemos a superar a nossa própria capacidade e aprender o que é resiliência. Os prognósticos descritos pela medicina, entre outras tantas limitações descritas em laudos diagnósticos talvez não se alterem, porém como é bom saber que cada um tem valor inestimável aos olhos de Deus. Novos desafios e exigências são apresentados para a escola confessional, o desafio de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar a sociedade e autonomia educacional, mas, sobretudo que eles possam enxergar DEUS através de nós. Tenho convicção de que a Educação por Princípios oferece uma metodologia de ensino capaz e eficaz para produzir transformação na mente e no coração daqueles que a receberem.

O trabalho aqui apresentado é apenas o ponto de partida para uma reflexão mais séria e comprometida, objetivando alcançar multiplicadores de uma visão. Para despertar a escola cristã no contexto da educação inclusiva e fazer diferença em nossa sociedade. Com amor e responsabilidade creio que chegaremos lá, mas antes precisamos responder ao desafio e obedecer à palavra de ordem como àquela que foi dada à Josué 1:2-3 *“Dispõe-te e vai, erga a tua cabeça...”*.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAR EM REVISTA, NUMERO 23/2004, Dossiê Educação Especial, Editora UFPR

JEHLE, Paul. As Sete Colunas da Sabedoria, AECEP. 2008

JEHLE, Paul. Ensino e aprendizagem, abordagem filosófica cristã. AECEP, 2015

HENDRICKS, Howard, Ensinando para transformar Vidas, Editora Betânia, 1991.

DARKE, Brenda. Deficiente: o desafio da inclusão na igreja., Editora Hagnos, 2015.

HAYCOCK, Ruth C., Enciclopédia das Verdades Bíblicas – Fundamentos Bíblicos para o Currículo Escolar, ACSI. 2003

LEAL, D; Nogueira, M.O.G. Dificuldades de Aprendizagem um olhar psicopedagógico. Curitiba: IBPEX, 2001.

MEC, Ministério Educação. Secretaria da Educação Especial. 2007. Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais. Angela M. L. Virgolin  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf> acesso em 20/08/2015.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. LEAL, Daniela. Psicopedagogia clínica: caminhos teóricos e práticos. Curitiba: IBPEX, 2011.

RAMOS, ROSSANA. Inclusão na Prática – Estratégias eficazes para a educação inclusiva. Ed. Summus, 2ª. Edição, 2010.

SASSAKI, ROMEU KAZUMI. INCLUSÃO – Construindo uma sociedade para todos. Ed. 3ª, Rio de Janeiro, 1999, p. 41, 42, 43.

Encontros de Mediação e Inclusão (EMI), “O que é mediação”. Disponível em:<http://eminclusao.wordpress.com/o-que-e-mediacao/>. GIL, Marta (Coord.). “Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?”. Disponível em:  
[http://saci.org.br/pub/livro\\_educ\\_incl/redesaci\\_educ\\_incl.html](http://saci.org.br/pub/livro_educ_incl/redesaci_educ_incl.html).

Portal Educar Para Crescer, “10 dicas simples para colaborar com a inclusão escolar”. Disponível em:  
[http://www.inclusive.org.br/wp-content/uploads/folhetoINCLUSAO\\_low.pdf](http://www.inclusive.org.br/wp-content/uploads/folhetoINCLUSAO_low.pdf)

Semana de Ação Mundial (SAM) 2013, Manual de Orientações e Sugestões de Atividades. Disponível em:  
[http://arquivo.campanhaeducacao.org.br/semana/2013/manual\\_de\\_atividades\\_sam2013.pdf](http://arquivo.campanhaeducacao.org.br/semana/2013/manual_de_atividades_sam2013.pdf).